



Discernimento: uma Etapa para a Lucidez (Laboratório da Imobilidade Física Vígil - CEAEC)

Santos, D. M. dos*

* Bacharel em Artes Cênicas.

Laboratório da Imobilidade Física Vígil

Data do Experimento: 07/01/2000

Horário Inicial: 9h

Horário Final: 12h 30min

Condições antes do experimento

Físicas: favoráveis, pois havia experimentado uma noite de sono tranqüilo.

Psicológicas: alteradas pelo contato com uma consciência que perturbou a minha pensenidade.

Ocorrências durante o experimento

Entrei no laboratório com os pensenes carregados de manifestações detonadoras de sensações não apropriadas ao experimento. Algo que não consegui ainda superar: "a indignação".

Parecia que o experimento estava totalmente comprometido. Sentei na poltrona e tentei pensar algo favorável à experiência. Não consegui. Por mais que tentasse concentrar-me em outras idéias, sempre em minha mente voltava a imagem da pessoa com quem havia interagido antes do experimento e a minha criticidade em relação a padrões de atitudes tomadas em relação a mim. Tentei o máximo que pude sair desse padrão pensênico, até que, sem perceber, ele foi se tornando mais forte, até chegar ao ponto involuntário e irresistível de eu só pensar sobre isso. Fui pensando cada vez mais intensamente quando percebi que o meu soma começou a apresentar uma reação energética fortíssima. Isto envolveu toda a parte superior do meu soma. Comecei a ter uma sensação de formigamento e balonamento semelhante àquela que se sente na movimentação das energias do holochakra. Só que isto não ocorreu de uma forma sadia, mas sim de uma maneira tão forte que parecia que o meu soma iria "explodir".

Isso não parecia nada saudável: era uma sensação que havia sido desencadeada pela negatividade do meu pensene. E a sensação energética foi tão forte e desagradável que começou a destacar-se mais do que o pensene que me dominava. Quando percebi o efeito colateral no meu soma, imediatamente diagnostiquei: - Por que estou estufando? O que está acontecendo?

Percebi, então, que a reação energética era um efeito colateral negativo provocado pela baixa qualidade das relações que estabeleci nos meus pensenes. Parei de pensar aquilo e comecei a me recompor psicossomaticamente.

Foi nesse instante que tive a compreensão do processo, de como estava falhando. Percebi que todo o sistema que bloqueia meus veículos, estagnam minha evolução.

Avaliei que o patopensene foi fundamental nesta experiência. Concluí que a equipe extrafísica deve ter utilizado a minha própria falha de pensamento para permitir que eu soubesse o quanto esse padrão de conduta destrói as minhas qualidades pessoais e impede que eu dinamize minha evolução.

Comecei então, abandonando os sentimentos iniciais, a racionalizar esta condição na qual eu estava sendo vítima de mim mesma.

A minha conduta foi *racionalizar* a situação. Foi o que brotou após essa experiência que classifiquei como algo que era ruim mas tornou-se bom.

Comecei a rememorar e mapear minhas condições, e estruturar a minha reação psicossomática.

Constatei que primeiro vem o *pensene*, ou melhor, primeiro vem o contato (relação, relacionamento). A partir disto, desencadeiam-se fatos que são provocados por atitudes das pessoas em relação às demais.

De acordo com o grau de compreensão, nível evolutivo e cosmoética, formam-se pensenes sobre estas relações (morfopensenes, ortopensenes ou mesmo patopensenes).

As pessoas desenvolvem ou instalam qualidades positivas ou negativas sobre estes pensenes. Supondo que a opção escolhida pela conscin seja alimentar pensenes de baixo padrão sobre pessoas ou situações em que se coloca com determinadas pessoas, então, segundo a ordem que constatei durante o experimento, esses pensenes desencadeiam sentimentos que não são altruístas. Com base na criticidade e na falta de lucidez extrema, os mesmos transformam-se, na seqüência do processo, em emoções muito fortes, de alto impacto, a ponto de não trazerem nenhuma tranqüilidade nem satisfação para quem se encontra em tal situação. Só ansiedade e indignação.

Esta condição vai alterando o equilíbrio energético, causando bloqueios. É como se “detonassem uma bomba atômica dentro do seu corpo”. Essa condição energética chega ao cérebro impedindo que o indivíduo tenha condições de agir com lucidez e capacidade de modificação do próprio padrão pensênico.

Se não fosse pelo laboratório, penso que o ciclo desencadeado pelo patopensene iria continuar (oculto, imperceptível), passando pelo psicossoma carregando as emoções negativas, desembocando no corpo energético, atingindo o soma bloqueando a capacidade cerebral e, com isto, colaborando para a mimese da condição.

Se não houver uma nova interferência tudo continua como está, repetindo-se constantemente. Essa foi a análise que pude realizar da situação. Esse processo ficou claro na minha mente, pude ter mais tranqüilidade, compreendendo e sabendo como tenho que agir para estar sempre atenta quando essa situação voltar a se manifestar: usar o *discernimento*.

Depois deste processo mental, comecei a sentir vontade de levantar para registrar tudo o que havia vivenciado.

Porém, sabia que era necessário manter a postura imóvel para completar o experimento.

Comecei a sentir vontade de fechar os olhos. Não resisti, perdi a lucidez e a consciência, deixando o estado de vigília física. Senti-me saindo do soma em direção à frente. A situação parecia confusa e o ambiente era diferente. Olhei para o chão e sobre ele havia um objeto que parecia ser um espelho, do tamanho de um travesseiro. Então pensei que estava

me projetando e falei para mim mesma: - Calma, vá devagar, vire bem devagar e olhe para o seu soma. Foi o que fiz. Virei lentamente e tentei olhar para a poltrona. Fiquei surpresa ao constatar que a poltrona não apresentava o aspecto com os lençóis que eu havia colocado, e sim o que ela tinha antes de começar o experimento. E ela estava vazia, meu corpo não estava lá. Fiquei confusa e então perdi novamente a lucidez, retornando ao estado de vigília física. Não pude concluir se realmente tive uma projeção consciente.

Condições após o experimento

Terminando o experimento, meu estado holossomático estava tranqüilo e sereno, totalmente oposto ao estado que apresentava no início do experimento.

Porém, senti muita vontade de me mexer. Tentei resistir a essa intenção, mas não obtive êxito e acabei terminando o experimento uma hora (1h) antes do previsto.